

**“PAISAGEM LITORÂNEA”:** relação entre Deus e o ser humano na leitura  
blondeliana de Eugenio Rivas

“COASTAL LANDSCAPE”:  
relationship between God and the human being in the  
blondelian reading of Eugenio Rivas

*Carlos Rafael Pinto<sup>(\*)</sup>*

**Resumo**

No presente ensaio teológico, propomos a metáfora de “paisagem litorânea”. Com ela, pretendemos discorrer sobre a proximidade, bem como sobre a relação e a comunhão entre Deus e o ser humano, segundo a leitura de Eugenio Rivas do pensamento de Maurice Blondel. Se, por um lado, na revelação cristã, Deus se comunica, doa a Si mesmo gratuita e amorosamente, como dom sobrenatural, ao ser humano, por outro, este, como ser finito e, ao mesmo tempo, aspirante ao infinito, apresenta-se em estado transnatural, estado de espera e recepção do mistério do dom superior. A recorrência à metáfora se faz importante pois, da mesma maneira que a “paisagem litorânea” requer a presença da praia, imagem da finitude, e do mar, imagem do infinito, a comunhão com Deus supõe a própria graça divina e a vida humana. Assim, a comunhão com o dom sobrenatural faz com que o ser humano se expanda de tal modo que experiencie aquilo a que insaciavelmente aspira: o infinito.

**Palavras-chave:** Deus. Infinito. Dom. Ser Humano. Paisagem Litorânea.

**Abstract**

In this theological essay, we propose the metaphor of “coastal landscape”. With it, we intend to talk about proximity, as well as about the relationship and communion between God and the human being, according to Eugenio Rivas’ reading of Maurice Blondel’s thought. If, on the one hand, in Christian revelation, God communicates, gives Himself freely and lovingly, as a supernatural gift, to the human being, on the other hand, the human being, as a finite being and, at the same time, aspiring to the infinite, presents himself in a trans natural state, a state of waiting and reception of the mystery of the superior gift. The use of metaphor is important because, in the same way that the “coastal landscape” requires the presence of the beach, an image of finitude, and the sea, an image of the infinite, communion with God presupposes divine grace and human life. Thus, communion with the supernatural gift causes the human being to expand in such a way that he experiences what he insatiably aspires to: the infinite.

**Keywords:** God. Infinite. Gift. Human Being. Coastal Landscape.

## 1 INTRODUÇÃO

O presente ensaio teológico se baseia na leitura de Eugenio Rivas<sup>1</sup> sobre o pensamento filosófico de Maurice Blondel. Pouco a pouco, de acordo com as coordenadas de Rivas, mergulhamos no mar blondeliano: muitas descobertas, surpresas

---

<sup>(\*)</sup> Doutorando em Teologia pela Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia (FAJE). Bolsista CAPES.  
**E-mail:** [crafapinto@gmail.com](mailto:crafapinto@gmail.com) .

<sup>1</sup> Orienta-nos a leitura: RIVAS, E. **La escatología como comunión:** una propuesta desde la perspectiva metafísica de Maurice Blondel. Roma, 2014, 405f. Tese (Doutorado em Teologia) – Faculdade de Teologia, Pontificia Universidade Gregoriana.

e encantamentos. Depois de tal mergulho, procuramos refletir sobre os seus vestígios em um período marcado pela pandemia do novo Coronavírus (Covid-19), quando nos indagamos: restaria algum sentido para a vida humana?

De acordo com Rivas, a investigação filosófica de Blondel<sup>2</sup> foi motivada pelas questões: “Sim ou não?, tem a vida humana um sentido e o homem um destino?”<sup>3</sup> (2014, p.6). Parece-nos que tais interrogações se apresentam pertinentes em um período de indiferenças políticas e ético-religiosas, que gera uma “globalização da indiferença”<sup>4</sup>, nas palavras de Papa Francisco. Soma-se a isso e se agrava durante a pandemia de Covid-19, a indiferença aos pobres<sup>5</sup> e aos desastres naturais<sup>6</sup>.

## 2 ESTADO DA SITUAÇÃO

Restaria algum sentido para a vida humana?, eis a questão que nos move no presente ensaio. Nos últimos anos, passamos da biopolítica, em que o Estado criava políticas de manutenção da vida de todos, para a necropolítica<sup>7</sup>, onde o Estado exerce a soberania mediante políticas que definem quem importa e quem não importa, quem é descartável e quem não é, haja vista o processo de sucateamento do SUS<sup>8</sup>. Para muitos, assim, resta, lamentavelmente, agora, apenas o destino da morte.

---

<sup>2</sup> Cf. “En 1893 Blondel defendía en la Sorbona su tesis doctoral sobre la acción, estudio que comenzaba con la pregunta por el sentido de la vida humana y el destino del hombre” (RIVAS, 2014, p.6).

<sup>3</sup> “¿Si o no?, ¿Tiene la vida humana un sentido y el hombre un destino?”.

<sup>4</sup> Cf. PAPA FRANCISCO. Homilia por ocasião da Santa Missa pelas vítimas dos naufrágios. *Vatican*, Lampedusa, 8 jul. 2013. Disponível em:

<<[http://www.vatican.va/content/francesco/pt/homilies/2013/documents/papa-francesco\\_20130708\\_omelia-lampedusa.html](http://www.vatican.va/content/francesco/pt/homilies/2013/documents/papa-francesco_20130708_omelia-lampedusa.html)>>. Acesso em 18 jan. 2022.

<sup>5</sup> Cf. LARA, M. HAUBERT, M. Bolsonaro: “Falar que se passa fome no Brasil é uma grande mentira”. *Estadão*, São Paulo, 19 jul. 2019. Disponível em:

<<<https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,falar-que-se-passa-fome-no-brasil-e-uma-grande-mentira-diz-bolsonaro,70002928411>>>. Acesso em 18 jan. 2022.

<sup>6</sup> Cf. GIMENES, E. Bolsonaro culpa indígenas, imprensa e ONGs por queimadas e consequências da covid. **Brasil de Fato**, Brasília, 22 set. 2020. Disponível em:

<<<https://www.brasildefato.com.br/2020/09/22/bolsonaro-culpa-indios-caboclos-midia-e-ongs-por-queimadas-e-consequencias-da-covid>>>. Acesso em 18 jan. 2022.

<sup>7</sup> “É as formas únicas e novas de existência social, nas quais vastas populações são submetidas a condições de vida que lhes conferem o estado de ‘mortos-vivos’”, nas palavras de Achille Mbembe (MBEMBE, A. **Necropolítica**: biopoder, soberania, estado de exceção. Política da morte. São Paulo: n-1 edições, 2018. p.71).

<sup>8</sup> Cf. FACHIN, P. O sucateamento do SUS é consequência da lógica das empreiteiras e dos esquemas político-partidários. Entrevista especial com Lígia Bahia. **IHU**, São Leopoldo, 16 mai. 2017. Disponível em: <<<http://www.ihu.unisinos.br/567646-o-sucateamento-do-sus-e>

O filósofo Epicuro dissera que a morte “é o mais terrível de todos os males” (2008, p.29). Nos dias atuais, a morte já parece um destino traçado para tantos. Recentemente, a revista *IstoÉ* publicou uma matéria exclusiva sobre a fome<sup>9</sup>, o que mostra mais uma vez que, indubitavelmente, “a palavra mais feia do dicionário é a palavra ‘miséria’”, como diz Carolina Maria de Jesus (1965, p.27).

O destino humano, de fato, seria a morte e, antes dela, a fome? É possível adiar a morte, mas nem sempre a fome, pois ela é sempre urgente. É uma dura realidade de tantos severinos<sup>10</sup>. Essa realidade não era propriamente a de Blondel, que viveu entre 1861 e 1949; porém, nos dias atuais, aproximamo-nos dos escritos blondelianos, já que as questões iniciais de Blondel e sua busca por respostas atravessam a história.

Chega-nos a notícia nietzschiana da possibilidade da ausência de Deus e das práticas humanas inspiradas na sua Palavra. Nas palavras de Friedrich Nietzsche: “‘Para onde foi Deus?’ – exclamou – ‘É o que vou dizer. Nós o matamos – vocês e eu! Nós todos, nós somos seus assassinos! [...] Deus morreu! Deus continua morto! E fomos nós que o matamos” (p.129). Diferentemente de Nietzsche, Blondel retorna ao Fato cristão, desde o qual ergue o edifício de seu pensamento.

### 3 “PAISAGEM LITORÂNEA”

Conforme a leitura de Rivas do pensamento blondeliano, o ser humano descobre que não pode tudo e, assim como o mar é delimitado pelas bordas litorâneas, o pensamento humano, constantemente, é confrontado pelos seus próprios limites. Aliás, no livro de poemas *Mar absoluto*<sup>11</sup>, de Cecília Meireles, o mar aparece como imagem de múltiplos significados: imutabilidade e mutabilidade, morte e fecundidade, e aquilo que, ainda que pareça infinito, encontra-se com a finitude.

---

[consequencia-da-logica-das-empiteiras-e-dos-esquemas-politico-partidarios-entrevista-especial-com-ligia-bahia>>](#). Acesso em 18 jan. 2022.

<sup>9</sup> Cf. PRADO, A. C.; LAVIERI, F.; FERRARI, M. Anatomia da Fome. *IstoÉ*, Rio de Janeiro, 25 set. 2020. Disponível em: <<<https://istoe.com.br/anatomia-da-fome/>>>. Acesso em 18 jan. 2022.

<sup>10</sup> Referência ao poeta pernambucano João Cabral de Melo Neto que retrata a vida do retirante nordestino em *Morte e vida severina* (cf. MELO NETO, J. C. de. **Morte e vida severina**. Recife: Fundaj-Editora Massangana, 2009).

<sup>11</sup> MEIRELES, C. **Mar absoluto**. Rio de Janeiro: Record, 1983. p.13-188. Jonas Samudio desenvolve a temática do mar absoluto, de maneira poética e filosófica, no curso: **Como ler junto - dois êxtases com Cecília Meireles**. Disponível em: <<<https://www.youtube.com/user/alfjonass>>>. Acesso em 18 jan. 2022.

Semelhante ao mar, o pensamento humano se descobre insuficiente<sup>12</sup> em virtude de sua própria condição e não por causa do pecado original. É nesse limite que o pensamento humano experiencia a sua potencialidade. Poderia ultrapassar os limites do alto-mar? O mar pode estender as suas franjas em direção à praia. Nesse encontro, entre mar e praia, o mar, embora aspire estender as suas franjas, infinitamente, percebe seu limite e reconhece aí a beleza de que ele não existe para si mesmo, tampouco a praia para si mesma; no entanto, ambas existem em vista da “paisagem litorânea”.

É verdade que o litoral não se faz apenas de mar, mas também de praia. O desejo do mar é infinito, mas não haveria litoral, se não houvesse praia. É belo inclusive o limite da razão humana, assim como o da fé. Deus criou o ser humano por gratuidade. Há, nele, o desejo pelo infinito<sup>13</sup>. Da parte de Deus, pura gratuidade. De nossa parte, nem sempre, haja vista que o ser humano pode desejar dominar o outro, como denunciou Étienne de La Boétie no *Discurso da servidão voluntária*<sup>14</sup> e, até mesmo, matá-lo, haja vista a necessidade da formulação do imperativo ético de “não matarás” que, por sinal, é a primeira palavra do rosto, segundo Emmanuel Lévinas<sup>15</sup>.

Deus se torna acessível mesmo que o ser humano nem sempre seja gratuito; todavia, como o ser humano pode acessá-lo? Deus, enquanto Ser, quer que o ser humano participe da sua vida, por meio da comunhão, que se dá como “don gratuito” (RIVAS, 2014, p.185). Deus nos oferece um dom, que é ele mesmo: “un don sobrenatural” (RIVAS, 2014, p.329). Esse dom se nos chega suavemente para que estendamos nossas franjas sobre a praia, mas sem desfigurar a “paisagem litorânea”.

Nessa experiência, o ser humano se descobre em “estado transnatural” (RIVAS, 2014, p.337): como ser mutável, que espera e recebe o dom sobrenatural. Jamais o ser humano perderá sua condição existencial de mar na paisagem do litoral. Quer dizer, a vocação do mar não é apenas ser mar, entretanto ser litoral, o que requer a presença da praia. Praia é diferente de mar, todavia se interrelacionam intimamente. Assim, a nosso

---

<sup>12</sup> Cf. “Nuestro pensamiento deficiente” (RIVAS, 2014, p.180).

<sup>13</sup> Hans Urs von Balthasar considera essa aspiração humana pelo infinito como “**obscuro instinto** que impele a criatura para Deus” [grifo nosso] (BALTHASAR, H. U. von. *O coração do mundo*. Porto: Livraria Tavares Martins, 1959. p.35-36).

<sup>14</sup> LA BOÉTIE, E. de. **Discurso da servidão voluntária**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

<sup>15</sup> Cf. LEVINAS, E. **Totalidade e infinito**. Lisboa: Edições 70, 2015. p.193.

ver, a partir da leitura de Rivas, Blondel desloca nosso olhar do mar para a praia, sem se fixar nela. Olhar o mar, olhar a praia. Olhar, enfim, o litoral.

Essa praia suavemente sustenta as franjas do mar, e ele, por sua vez, a irriga. Essa superfície encontra repouso nas palavras blondelianas sobre a certeza e a clareza do mistério na noite escura:

Quando falamos de uma certeza vital e irrecusável do ser, queremos dizer, não uma clareza que permita discernir o que é o ser ou o que é de tal ser; preferimos pensar na presença obscura, não obstante garantida, de um amigo presente ao nosso lado na noite escura<sup>16</sup> [tradução nossa] (BLONDEL, M. *apud* RIVAS, p.198).

Sobre essas palavras, Rivas comenta: “Trata-se de uma presença subjacente a toda realidade, pela qual o mistério se impõe de forma evidente ao mesmo tempo que a evidência permanece misteriosa”<sup>17</sup> (2014, p.198 [tradução nossa]). Retomamos a imagem fulcral da “noite escura” – *la noche oscura* – imagem adotada por tantos místicos que narram a experiência espiritual da jornada rumo à comunhão com Deus, entre eles, São João da Cruz, Santa Teresa de Lisieux, São Paulo da Cruz, Madre Teresa de Calcutá etc. No interior do mar, onde a luz se desvanece: o que mesmo restaria para a razão humana insuficiente?

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mesmo na noite escura, há a certeza da presença do mistério, não apenas que nos sustenta, como a superfície que sustenta as profundezas do mar, mas também como a areia da praia que, como um amigo, deseja estar e permanecer conosco. Tal relação supõe encontro, proximidade, afeto e amabilidade, eis a “paisagem litorânea”; aí, da mesma maneira como ela requer a presença da praia e do mar, a comunhão com Deus supõe a própria graça divina e a vida humana.

Isso posto, a comunhão com o dom sobrenatural faz com que o ser humano se expanda de tal modo que experiencie aquilo que deseja infinitamente: o infinito.

<sup>16</sup> “Quand nous parlons d’une certitude vitale et irrécusable de l’être, nous signifions, non une clarté permettant de discerner ce qu’est l’être ou quel est de tel être; nous penserions plutôt à la présence obscure mais assurée d’un ami présent à nos côtés dans la nuit noire”.

<sup>17</sup> “Se trata de una presencia subyacente a toda realidad por la que el misterio se impone de manera evidente al mismo tiempo que la evidencia permanece misteriosa”.

## REFERÊNCIAS

- BALTHASAR, H. U. von. **O coração do mundo**. Porto: Livraria Tavares Martins, 1959.
- EPICURO. **Carta sobre a Felicidade**. São Paulo: Editora UNESP, 2008.
- FACHIN, P. O sucateamento do SUS é consequência da lógica das empreiteiras e dos esquemas político-partidários. Entrevista especial com Lígia Bahia. **IHU**, São Leopoldo, 16 mai. 2017. Disponível em: <<<http://www.ihu.unisinos.br/567646-o-sucateamento-do-sus-e-consequencia-da-logica-das-empiteiras-e-dos-esquemas-politico-partidarios-entrevista-especial-com-ligia-bahia>>>. Acesso em 18 jan. 2022.
- GIMENES, E. Bolsonaro culpa indígenas, imprensa e ONGs por queimadas e consequências da covid. **Brasil de Fato**, Brasília, 22 set. 2020. Disponível em: <<<https://www.brasildefato.com.br/2020/09/22/bolsonaro-culpa-indios-caboclos-midia-e-ons-por-queimadas-e-consequencias-da-covid>>>. Acesso em 18 jan. 2022.
- JESUS, C. M. de. **Provérbios**. São Paulo: Luzes – Gráfica Editôra Ltda, 1965.
- LA BOÉTIE, E. de. **Discurso da servidão voluntária**. São Paulo: Brasiliense, 1982.
- LARA, M. HAUBERT, M. Bolsonaro: “Falar que se passa fome no Brasil é uma grande mentira”. **Estadão**, São Paulo, 19 jul. 2019. Disponível em: <<<https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,falar-que-se-passa-fome-no-brasil-e-uma-grande-mentira-diz-bolsonaro,70002928411>>>. Acesso em 18 jan. 2022.
- LEVINAS, E. **Totalidade e infinito**. Lisboa: Edições 70, 2015. p.193.
- MBEMBE, A. **Necropolítica**: biopoder, soberania, estado de exceção. Política da morte. São Paulo: n-1 edições, 2018.
- MEIRELES, C. **Mar absoluto**. Rio de Janeiro: Record, 1983. p.13-188.
- MELO NETO, J. C. de. **Morte e vida severina**. Recife: Fundaj-Editora Massangana, 2009.
- NIETZSCHE, F. **A gaia ciência**. São Paulo: Escala, 2006.
- PAPA FRANCISCO. Homilia por ocasião da Santa Missa pelas vítimas dos naufrágios. **Vatican**, Lampedusa, 8 jul. 2013. Disponível em: <<[http://www.vatican.va/content/francesco/pt/homilies/2013/documents/papa-francesco\\_20130708\\_omelia-lampedusa.html](http://www.vatican.va/content/francesco/pt/homilies/2013/documents/papa-francesco_20130708_omelia-lampedusa.html)>>. Acesso em 18 jan. 2022.
- PRADO, A. C.; LAVIERI, F.; FERRARI, M. Anatomia da Fome. **IstoÉ**, Rio de Janeiro, 25 set. 2020. Disponível em: <<<https://istoe.com.br/anatomia-da-fome/>>>. Acesso em 18 jan. 2022.
- RIVAS, E. **La escatología como comunión**: una propuesta desde la perspectiva metafísica de Maurice Blondel. Roma, 2014, 405f. Tese (Doutorado em Teologia) – Faculdade de Teologia, Pontifícia Universidade Gregoriana.

(Recebido em junho de 2022; aceito em julho de 2022)